**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar o trabalho da enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde e Estratégia de Saúde da Família frente à educação sexual de crianças e adolescentes e compreender as emoções, pensamentos, comportamentos e estados fisiológicos com ênfase na psicologia comportamental e assistência de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, com investigação em material teórico sobre *O papel da enfermagem na educação sexual de crianças e adolescentes*. Este trabalho foi realizado sob a luz de Mattos (1980), Carraro (2001), Henry Giroux (1996), Cruz (1989) apud Verdi (2005), Denzin e Lincoln (2006).

Palavras-chave: educação sexual; papel da enfermagem; crianças e adolescentes.

**Abstract**

The present work aims to highlight the work of nursing in Basic Health Units and Family Health Strategy regarding the sexual education of children and adolescents, and to understand emotions, thoughts, behaviors and physiological states with an emphasis on behavioral psychology and health care nursing. It is a qualitative research of bibliographic nature, with investigation in theoretical material on The role of nursing in the sexual education of children and adolescents. In the light of Mattos (1980), Carraro (2001), Henry Giroux (1996), Cruz (1989) apud Verdi (2005), Denzin and Lincoln (2006).

Keywords: sexual education; nursing role; children and adolescents.

**1 INTRODUÇÃO**

A educação em sexualidade engloba uma série de conhecimentos sobre saúde, corpo humano, identidade, sentimentos, bem-estar, consentimento, responsabilidade, autoproteção e tipos de toques que outros estão autorizados ou não em relação ao corpo da criança e do adolescente, como forma de prevenção à violência sexual. Deve ocorrer de maneira contínua e estar vinculada a formação de todas as crianças e adolescentes, sendo iniciada e assumida pelos pais, complementada pela escola e profissionais de saúde. É fundamental que a equipe da Unidade de Saúde ou de Estratégia da Família trabalhe a sexualidade através da auto-estima, seja durante a consulta individual, nos grupos ou nas atividades de parceria com a comunidade e escolas.

O papel do enfermeiro frente à educação sexual é de expor informações educativas que proporcionem aos adolescentes e crianças um conhecimento científico a respeito de abuso sexual, DSTs e gravidez na adolescência, a fim de orientar e identificar os possíveis casos.

Diante dessa problemática o enfermeiro precisa compreender que seu papel é de suma relevância, para conceituar a educação sexual de crianças e adolescentes, esse profissional precisa de embasamentos científicos suficiente para que possa embasar suas ações diante dos casos.

Com investigação em material teórico sobre o papel da enfermagem na educação sexual de crianças e adolescentes, esta pesquisa evidenciará o trabalho da enfermagem nas UBS e ESFs frente à educação sexual de crianças e adolescentes, expor informações que proporcionem aos adolescentes e crianças um conhecimento científico a respeito de abuso sexual, DSTs e gravidez na adolescência, destacar que através da educação sexual é possível identificar os casos de abuso sexual infantil ou na adolescência, além de compreender as emoções, pensamentos, comportamentos e estados fisiológicos com ênfase na psicologia comportamental e assistência de enfermagem.

**2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS**

Evidenciar o trabalho da enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde e Estratégia de Saúde da Família frente à educação sexual de crianças e adolescentes, expor informações que proporcionem aos adolescentes e crianças um conhecimento científico a respeito de abuso sexual, Doenças Sexualmente Transmissíveis e gravidez na adolescência, destacar que através da educação é possível identificar os casos de abuso sexual infantil ou na adolescência e compreender as emoções, pensamentos, comportamentos e estados fisiológicos com ênfase na psicologia comportamental e assistência de enfermagem.

**3 JUSTIFICATIVA**

Visa agregar de maneira pessoal, profissional e social, pois o enfermeiro é o profissional que está mais próximo dos pacientes, logo, numa situação que requer muito mais que a aplicação de suas técnicas, e ou cuidados físicos, esse profissional terá que envolver-se emocionalmente com a criança ou adolescente e com sua família, assim, passando segurança e firmeza de que alguma estimativa será tomada. Diante dessa problemática o enfermeiro precisa compreender que seu papel é de suma relevância, para conceituar a educação sexual de crianças e adolescentes, esse profissional precisa de embasamentos científicos suficiente para que possa embasar suas ações diante dos casos.

**4 MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, com investigação em material teórico sobre O papel da enfermagem na educação sexual de crianças e adolescentes.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

**5 EDUCAÇÃO SEXUAL E PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL**

No ano de 1922, Fernando Azevedo defendeu a importância da educação sexual como matéria de ensino abordando princípios morais, higienistas e eugenistas. Nesta época, a educação nacional focalizava a educação sexual como matéria para o ensino nas escolas brasileiras (CÉSAR, 2009).

Como expressa Figueiró (2009), a educação sexual tem a ver com o direito de toda pessoa de receber informações sobre o corpo, a sexualidade e o relacionamento sexual e, também, com o direito de ter várias oportunidades para expressar sentimentos, rever seus tabus, aprender, refletir e debater para formar sua própria opinião, seus próprios valores sobre tudo que é ligado ao sexo. No entanto, ensinar sobre sexualidade no espaço da escola não se limita a colocar em prática, estratégias de ensino. Envolve ensinar, através da atitude do educador, que a sexualidade faz parte de cada um de nós e pode ser vivida com alegria, liberdade e responsabilidade. Educar sexualmente é, também, possibilitar ao indivíduo, o direito a vivenciar o prazer.

A educação sexual ou educação em sexualidade engloba uma série de conhecimentos sobre saúde, corpo humano, identidade, sentimentos, bem-estar, consentimento, responsabilidade, autoproteção e tipos de toques que outros estão autorizados ou não em relação ao corpo da criança e do adolescente, como forma de prevenção à violência sexual. A responsabilidade pela educação sexual de crianças e adolescentes é compartilhada entre famílias e escolas, mostrando-se como a fonte mais segura de informações. Entretanto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na Equipe de Saúde da Família (ESF) podendo promover ações interdisciplinares que integrem família, escola e comunidade, despertando na criança e no adolescente conhecimento científico a respeito de abuso sexual, DSTs, gravidez na adolescência, higiene e outros aspectos ligados à atenção a saúde.

A análise comportamental no Brasil iniciou-se em 1961, propriamente na Universidade de São Paulo. Desde então, a teoria foi introduzida nas demais instituições e vem gerando frutos até hoje (MATTOS, 1998). Prioriza os relacionamentos funcionais entre fatores de desenvolvimento e de manutenção. Diante deste contexto, os objetivos principais da avaliação clínica são identificar as variáveis controladoras dos comportamentos problemáticos, entender a interação funcional e predizer o comportamento futuro. Salienta-se, ainda, que a avaliação busca verificar as hipóteses num processo contínuo de testagem (LETTNER, 1998).

Para Rangé (1998), a terapia comportamental apresenta um diferencial no que se refere à ênfase em medidas. Essas medidas resultam da observação de pacientes em entrevistas e de outros registros elaborados pelo psicólogo ou indivíduos treinados por ele, e ainda de instrumentos de medida previamente validados.

Cunha (1998) discutiu a análise aplicada do comportamento como forma de compreender e predizer o comportamento. Nesse sentido, comportamento se define como qualquer ação do indivíduo que pode ser observada por outra pessoa e descrita cientificamente em termos observáveis e mensuráveis. À luz da teoria comportamental, após a identificação do comportamento a ser modificado, podem-se definir variáveis que se relacionam com um comportamento específico, desta forma pode-se predizer e controlar a ocorrência de um comportamento.

A psicologia comportamental no papel da enfermagem está ligada a forma como o enfermeiro irá compreender as emoções, pensamentos, comportamentos e estados fisiológicos da criança e do adolescente, através da assistência de enfermagem.

**6 CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

O enfermeiro no Programa de Saúde do Adolescente deve ter como diretriz a responsabilidade pelo acompanhamento das suas condições de saúde de forma holística, respeitando o indivíduo, os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. (BORGES, 2009)

Segundo Carraro (2001), a consulta de enfermagem tem como propósitos maximizar as interações do cliente com seu ambiente, atingir o máximo bem-estar deste, viabilizar estratégias de valorização de si e de auto-realização. Desse modo, o enfermeiro deve conduzir as orientações sem impor suas concepções, preservando, as crenças, as normas, os valores e a realidade socioeconômico do paciente.

Os atendimentos à criança e ao adolescente na atenção à saúde sexual e reprodutiva são realizados principalmente através das consultas de enfermagem, dentro das Unidades de Saúde mediante a procura deles ou demanda espontânea. Nos atendimentos individuais, independente do motivo da consulta, cada visita à unidade é uma oportunidade de promover a saúde. Neste momento a entrevista é um exercício de comunicação interpessoal em que há uma troca de informações e a percepção das necessidades dos jovens. É uma chance de conhecer seus hábitos, valores e criar vínculo entre o profissional e a criança ou adolescente. Entretanto, quando se faz necessário, também é realizado atendimentos em grupos, geralmente em palestras com orientações quanto ao risco de DSTs, por exemplo.

Tratando-se de crianças e adolescentes, o enfermeiro deve analisar e reconhecer não apenas os sinais clínicos evidentes, mas também os indicadores psicossociais a partir da realização da anamnese e exame físico. É importante destacar que durante a anamnese o profissional estabeleça um diálogo por meio de confiança entre ele, o responsável a criança ou adolescente.

O profissional deve promover uma prática de saúde na comunidade, através de visitas domiciliares, escolas, associações e nas instituições colaborando na mudança de hábitos prejudiciais à sua saúde, atuando principalmente como educador estimulando o autocuidado do jovem em relação à sua saúde. O enfermeiro, enquanto educador necessita ser um facilitador e, ao mesmo tempo, um ouvinte que leva em conta os conhecimentos do adolescente adotando uma postura compreensiva visando buscar soluções em conjunto com a família. (BITTAR et al. 2006)

Com isso, Cruz (1989) apud Verdi (2005) recomendam que sejam utilizadas as etapas do processo de enfermagem para organizar as fases da consulta e que cada uma das etapas seja desenvolvida com um bom nível de profundidade com o intuito de não permanecer em nível da superficialidade da assistência.

O acolhimento é utilizado como uma das estratégias para garantir a efetivação do SUS, conforme estabelecido na Constituição Federal de 88 e na Lei 8080/90, seguindo os princípios da universalidade do acesso, integralidade das ações, equidade, qualidade e responsabilidade. Isso implica a humanização das relações entre equipe de saúde e usuários, de forma que todos os adolescentes e jovens que procuram o serviço de saúde sejam ouvidos com atenção, recebam informação, atendimento e encaminhamento adequados.

**7 IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

O papel do enfermeiro na saúde do adolescente tem por objetivo principal atuar na promoção da saúde e prevenção de doenças. O enfermeiro deve prestar assistência à saúde do adolescente sempre com abrangência interdisciplinar, promovendo o trabalho em conjunto com as famílias e as comunidades, atuando como educador nas suas diversas necessidades. (TORRES, 2001)

A enfermagem apresenta-se de diversas formas, sendo uma delas como um agente educativo em função da promoção, prevenção e assistência de saúde, em aliança entre a UBS e a escola.

Mattos (1980) destaca que, por omissão dos agentes educativos principais, as grandes dúvidas dos adolescentes são respondidas por "livros mal-informados, revistas, espetáculos e toda uma indústria que vive de explorar a curiosidade sexual."

Nessa perspectiva, Henry Giroux (1996) nos apresenta uma interessante análise sobre o filme Kids, dirigido por Larry Clark, que, no final da década de 1990, aterrorizou muitos educadores e famílias ao apresentar uma imagem conservadora ideológica da juventude como sendo despida de capacidade crítica, exercendo uma sexualidade e uma agressividade fora de controle, produzindo o que o autor chama de "uma política de demonização da juventude", justificando intervenções educativas e normativas por parte dos adultos.

Tendo em vista que discutir educação sexual nas escolas seja uma tarefa complexa, é importante que haja um profissional capacitado para abordar o tema de maneira que se permita o desenvolvimento da sensibilidade, levando em conta todos os aspectos do ser humano. Nesse sentido, a enfermagem emerge com um caminho para que se discuta o assunto de forma humanizada, com desenvolvimento de conhecimentos, através da UBS/ESFs. Desse modo, é importante que o profissional de enfermagem busque sistematizar práticas integrais e efetivas junto à criança e ao adolescente, implementando estratégias em locais em que já presentes no cotidiano dos jovens.

O Programa de Saúde da Família (PSF), concebido como estratégia de reorganização da Atenção Básica no SUS desde 1994, tem sido reconhecido como capaz de desenvolver ou ampliar a cobertura no que concerne às estratégias de prevenção e promoção de saúde (Brasil, 2006), inclusive da saúde sexual e reprodutiva. Diversos procedimentos ancorados em tecnologias de processo já são desenvolvidos no PSF com potencial de promover a saúde sexual, tais como oferta do exame de Papanicolau, atendimentos da enfermagem às mulheres, planejamento familiar e pré-natal, teste de gravidez, grupos educativos, visitas domiciliares, reuniões com a comunidade, palestras em escolas e em espaços da comunidade e ações intersetoriais (Bellenzani, 2008). Atividades preventivas que valorizam o protagonismo jovem têm surgido como a educação entre pares no aconselhamento pré e pós-teste anti-HIV (Calazans e col., 2006; Paiva e col., 2006).

A educação em saúde é uma das principais formas de conseguir abordar a sexualidade na infância e adolescência, pois essa atividade educativa permite a troca de conhecimentos acerca de cuidados como contracepção, gravidez na adolescência, DSTs, abuso sexual, entre outros assuntos.

Assim, destaca-se a importância dos profissionais de saúde, em especial a enfermagem, ao tratar as questões que englobam a fase da adolescência, não perdendo de vista a importância do trabalho interdisciplinar, sabendo que esta fase é carregada de mudanças e dúvidas sem maiores consequências.

**8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o papel do enfermeiro é de suma importância pois é o profissional que está mais próximo do paciente, a ter o primeiro contato, tendo a educação em saúde como a principal maneira de conseguir abordar a sexualidade na infância e na adolescência, de forma que todos os adolescentes e jovens que procuram o serviço de saúde recebam informação, atendimento e encaminhamento adequado, de forma holística e respeitando o indivíduo. A psicologia comportamental no papel da enfermagem está ligada a forma como o enfermeiro irá compreender as emoções, pensamentos, comportamentos e estados fisiológicos da criança e do adolescente, através da assistência de enfermagem.

Esta pesquisa possibilitou compreender o papel da enfermagem na educação sexual de crianças e adolescentes nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família, evidenciando sua importância no assunto, a consulta de enfermagem na atenção à saúde sexual e como a psicologia comportamental está ligada à educação sexual de crianças a adolescentes.

**REFERÊNCIAS**

BELLENZANI, R. **Sexualidade entre jovens das comunidades anfitriãs de turismo**: desafios para a prevenção das DST/HIV e o Programa Saúde da Família. 2008. Universidade de São Paulo, São Paulo.

BELLENZANI, R.; BLESSA, C.; PAIVA, V. **Scripts em cena:** HIV e mercado sexual no contexto turístico. Psicologia em Estudo, Maringá, v.13, n.4, p. 653-662, 2008.

BITTAR, A. M. et al. **Formação inicial para agentes comunitários de saúde**. Centro formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha. Curitiba, 2006, p. 277-231.

BORGES, A. L. V.; FUJIMORI, E.. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. São Paulo: Manole, 2009, p.46.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional da Atenção Básica. Brasília, DF, 2006a. p. 60. (Série Pactos pela Saúde, v. 4).

CALAZANS, G. et al. **Plantões jovens: acolhimento e cuidado por meio da educação entre pares para adolescentes e jovens nos Centros de Testagem e Aconselhamento**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 22-36, 2006.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação sexual: como ensinar no espaço escolar. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). **Educação sexual: múltiplos temas, compromissos comuns**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. p.141-171.

GIROUX, H. A. **O filme Kids e a política de demonização da juventude**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 1, n. 21, p. 123-136, jan./jun. 1996.

HORTA, N. C.; MADEIRA, A. M. F.; ARMOND L. C. **Desafios na atenção à saúde do adolescente**. In: Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. São Paulo: Manole; 2009. p.119-41.

MATTOS, E. **Infância e adolescência:** uma abordagem médico-social. Rio de Janeiro; Atheneu, 1980.

PEREIRA, G.; SIQUEIRA, V. H. F. **A paternidade associada à saúde e sexualidade**: desafios contemporâneos para a educação. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. 2009; 18(3): 1140-61.

TORRES, L. C. B. et al. **Saúde do adolescente**: manual do professor. Curitiba, p.1-11, 2001.

ZAMIN, C. **Educação sexual nas escolas**: a necessidade de uma política pública. Estudo de caso no Município de Araricá. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.